

Objetivo:

O objetivo do curso é apresentar as principais características do processo de reestruturação da indústria brasileira no período recente e discutir implicações para a política industrial, comercial e tecnológica nacional. No plano da análise estrutural da indústria, pretende-se avaliar o estágio atual e as perspectivas de desenvolvimento da indústria brasileira por meio da análise dos padrões de concorrência dos principais setores industriais no país. No plano da política industrial, comercial e tecnológica pretende-se apresentar os enfoques teórico-conceituais relacionados ao tema, discutindo pontos de convergência e como cada diferente enfoque permite orientar as suas diferentes diretrizes, objetivos e instrumentos.

Avaliação:

Estão previstas: i) a realização de um trabalho escrito individual a partir de um tema/questão indicado pelos professores ao final do curso, e ii) a participação em dois debates sobre tema a ser discutido no início do curso (atividade em grupo).

Programa:

I. LIBERALIZAÇÃO ECONÔMICA E O AMBIENTE COMPETITIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PERÍODO RECENTE

O debate sobre os impactos da liberalização: a modelagem ortodoxa; as visões da heterodoxia; o neo-estruturalismo. Internacionalização da produção: formas e evolução recente; fragmentação da produção e configuração das cadeias globais de valor; comparação com economias emergentes.

II. IMPACTOS DA LIBERALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PERÍODO RECENTE

Cronologia dos regimes competitivos no Brasil: a substituição de importações na década de 70, o ajuste exportador na década de 80, abertura comercial, desregulamentação e privatização na década de 90, o novo regime monetário e cambial da década de 2000. Classificações e taxonomias industriais. A reestruturação produtiva das décadas de 80 e 90 e 2000; a reestruturação em setores selecionados; setores "vencedores" e "perdedores". Impactos na produção; emprego; balança comercial; Impactos na estrutura industrial e de propriedade do capital; Impactos na taxa de investimentos e nas atividades de P&D. A inserção internacional da indústria brasileira; participação nas cadeias de valor e integração regional. A transição estrutural da indústria brasileira: especialização ou desindustrialização.

III. O DEBATE CONCEITUAL SOBRE POLÍTICA INDUSTRIAL, COMERCIAL E TECNOLÓGICA E SUA APLICAÇÃO NO BRASIL

Razões para uma política industrial e tecnológica; Papel do Estado: a visão neoclássica - imperfeições de mercado; a visão estruturalista - desequilíbrios internos e externos. Política comercial: argumentos pela proteção ou liberalização; a visão da nova teoria do comércio internacional. Política industrial no Brasil recente: o debate sobre a existência e a necessidade aos Programas de Governo; Política industrial, comercial e política macroeconômica; A agenda da política industrial contemporânea e o uso de instrumentos de política industrial e comercial. Estratégias de integração internacional e regional para a indústria brasileira.

Bibliografia:

IMPACTOS DA LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL

- BIELSCHOWSKY, R. (2009) Sesenta años de la cepal: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista da CEPAL 97.
- DJISTRA, A. (2000) Trade Liberalization and Industrial Development in Latin America. World Development Vol. 28, No. 9, pp. 1567±1582,
- EDWARDS, S. (1998). Openness, Productivity, and Growth: What Do We Really Know? Economic Journal, 108(1): 383-98.
- MEDEIROS, C. (2006) Exportações e Desenvolvimento Econômico. Mimeo.
- REINHARDT, N. e PERES, W. (2000) Latin American New Economic Model: Micro Responses and Economic Restructuring. World Development Vol. 28, No. 9, pp. 1543±1566.
- RODRÍGUEZ, F. e RODRIK, D. (1999). Trade policy and Economic Growth: a Skeptic's Guide to the Cross-National Evidence. NBER Working Papers n.5791. Cambridge, Massachussets. April.

SINGH, A. (1994) Openness and the Market Friendly Approach to Development: Learning the Right Lessons from Development Experience. World Development, Vol. 22, No. 12, pp. 1811-1823.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

DULLIEN, S. (2010) Integração produtiva na União Europeia: uma perspectiva alemã. In: ALVAREZ, R.; BAUMANN, R.; WOHLERS, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI).

ELMS, D. e LOW, P. (2013) Global value chains in a changing world. WTO.

HAMAGUCHI, N. (2010) Integração produtiva regional no leste da Ásia. In: ALVAREZ, R.; BAUMANN, R.; WOHLERS, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI).

HELPMAN E. (2011) Understanding Global Trade. Harvard University Press. (Cap 6).

MACHADO, J.B. (2010) Integração produtiva: referencial analítico, experiência europeia e lições para o Mercosul. In: ALVAREZ, R.; BAUMANN, R.; WOHLERS, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI, (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI).

MEDEIROS, C. (2010) Integração produtiva: a experiência asiática e algumas referências para o Mercosul. In: ALVAREZ, R.; BAUMANN, R.; WOHLERS, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI).

MIRODOUT e YAMANO (2011) Trade In Value-Added: Concepts, Methodologies And Challenges, mimeo, OMC-OCDE.

REGIMES COMPETITIVOS NO BRASIL

JOHNSON, Simon & ROJAS-SUAREZ, Liliana (2009) - Helping Reforms Deliver Growth in Latin America - A Framework for Analysis.

KATZ, J. (1996) - Regimen de Incentivos, Marco Regulatorio Y Comportamiento Microeconomico in Katz J.M. (org) Estabilización Macroeconómica, Reforma Estructural y Comportamiento Industrial. CEPAL/IRDC. Santiago de Chile. Alianza Editorial.

OECD (2004) - Understanding Economic Growth - Macro-level, Industry-level and Firm-Level. OCDE, Paris.

RODRIK, Dani (2002) - Trade Policy Reform as Institutional Reform. Harvard University.

COMÉRCIO, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

BONELLI, Regis, CASTELAR, Armando & PESSOA, Samuel (2008) - Pro and Antimarket Reforms in Democratic Brazil. In Liliana Rojas-Suarez (ed): Growing Pains in Latin America — An Economic Framework as Applied to Brazil, Colombia, Costa Rica, Mexico and Peru. Center for Global Development, Washington, D.C.

CARVALHO, Laura, FERRAZ, João Carlos & KUPFER, David (2009) - 50 años em 50 - El Largo y Sinuoso Camino del Desarrollo Industrial de Brasil. Boletín Informativo Techint Volume 1; Fascículo 330 ; Techint Group. URL: <http://www.boletintechint.com>

KUPFER, D. (2005). Tecnologia e Emprego São Realmente Antagônicos? In Sicsú, J. et al (org). Novo Desenvolvimentismo: Um Projeto Nacional de Crescimento com Equidade Social. Ed. Manole. Barueri. SP.

KUPFER, D. e ROCHA, C.F.L. (2005) Productividad y heterogeneidad estructural en la industria brasileña in Mario Cimoli (ed) Heterogeneidad estructural, asimetrías tecnológicas y crecimiento en América Latina. CEPAL, BID.

NASSIF A (2005) Os Impactos da Liberalização Comercial sobre o Padrão de Comércio Exterior Brasileiro. REP <http://www.rep.org.br/pdf/97-5.pdf>

SARTI, F. e LAPLANE, M. (1997) Investimento direto estrangeiro e a retomada do crescimento sustentado nos anos 90. Economia e Sociedade, Campinas, (8): 143-81, jun.

SARTI, F. e HIRATUKA, M. (coords.) (2010) Perspectivas do investimento na indústria. Rio de Janeiro: Synergia: UFRJ, Instituto de Economia; Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia. (Projeto PIB – Perspectiva do investimento no Brasil; v. 2 – cap 1 e 2)

POLÍTICA COMERCIAL E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

AKYUZ, Y (2009): "Industrial Tariffs, International Trade, and Development" in M Cimoli, G Dosi and J Stiglitz (ed.), Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation (New York: OUP), pp 144-74.

BAUMANN, R. (2010) Regional Trade and Growth in Asia and Latin America: the importance of Productive Complementarity. Texto LC/BRS/R238, CEPAL, Brasília.

CASTILHO, M. (2012) Comércio Internacional e integração produtiva: uma análise dos fluxos comerciais dos países da ALADI. Texto para Discussão nº 1705, IPEA, Brasília.

MILBERG, W. (2004) The changing structure of trade linked to global production systems: What are the policy implications? International Labour Review, Vol. 143 (2004), No. 1-2.

MIRODOUT, S. e ROUZET, D. (2013) Trade policy implications of global value chains: contribution to the report on Global Value Chains, OECD TAD/TC/WP(2012)31/FINAL.